

A Comunidade de  
Rebouças

Ao amanhecer, em um dia do mês de março, o tempo estava chuvoso e triste, tudo parecia “normal” para os moradores da comunidade de Rebouças, pois todos os dias uma grande parcela da população saía para sua rotina de trabalho, estudos, academia, passear com seus animais de estimação, atender as demandas de casa e minimamente ter um convívio com seus familiares.



No entanto, nesse dia de março, nascia uma menina, disposta a mudar o mundo. A rotina dela era diferente das demais crianças ao longo de seu crescimento, pois observava a comunidade Rebouças de uma forma crítica e questionadora, na medida em que observava que muitas pessoas dormiam no chão, passavam fome e frio, os vizinhos da região estavam cada vez mais pobres, tendo que tomar decisões difíceis, entre se alimentar para aguentar o dia ou pagar o aluguel de sua moradia. Mas, ela atravessava o bairro ao lado e via gente tão rica, com casas enormes, crianças brincando, estudando e tendo uma infância digna. Ela não entendia.



Quando a menina ficou adulta, por meio de oportunidades, conseguiu se formar em uma Universidade e se tornou assistente social, portanto, compreendeu que tudo que ela via na infância fazia todo sentido para a sociedade de Rebouças, porque ela percebeu o real problema daquelas pessoas sem casa, sem comida e sem proteção e daquelas com toda a estrutura necessária, elas faziam parte do **sistema capitalista, onde a desigualdade social é constitutiva desse sistema.**

